

Índios xavantes podem entrar em conflito em MS

XVR 01/12

Nelson Francisco

CUIABÁ (AE) - Um novo conflito entre os índios xavantes de Mato Grosso pode ocorrer a qualquer momento, na aldeia São Marcos, a 640 quilômetros de Cuiabá. O alerta foi feito pelo índio Bruno Xavante em entrevista à TV Barra do Garças, afiliada da Rede Record, que pediu a intervenção do Exército e da Polícia Federal na reserva indígena. O clima ainda é tenso no local.

Segundo ele, os caciques Aniceto Tsudzawere e o seu sobrinho Orestes Tbstiseré permanecem armados, mesmo após o conflito ocorrido no último dia 10 deixando 15 feridos - 4 em estado grave. A disputa pelo controle da aldeia está sendo travada há dois

anos. Todos pertencem ao mesmo clã e são parentes do cacique e ex-deputado federal Mário Juruna.

"Todos estão armados e se providências não forem tomadas vai morrer índio nesta guerra", disse Bruno, que já foi preso sob acusação de homicídio. O índio teme um novo conflito uma vez ainda há rivalidades entre os grupos na aldeia onde vivem mais de mil índios.

Apesar da advertência dos "velhos conselheiros" das aldeias vizinhas, os grupos rivais querem, além da liderança na aldeia São Marcos, assumir o posto da Fundação Nacional do Índio (Funai) na região, sem a interferência de brancos. O prédio permanece fechado e objetos (móveis) foram saqueados pelos índios, segundo o administrador da Funai em Mato Grosso, Ariovaldo José dos Santos.

Segundo Ariovaldo, Aniceto, irmão do cacique Apoena, que morreu há 23 anos, "é um líder fabricado pelos brancos". Orestes reivindica o lugar do pai desde que retornou de São Paulo onde viveu durante 15 anos, e pela tradição deveria assumir o comando da aldeia. "A Polícia Federal e o Exército não vão intervir", informou Ariovaldo. "Essa é uma briga de facções que tem se ser solucionada entre eles".

Segundo Ariovaldo uma das medidas a ser tomadas para solucionar o conflito seria a divisão da aldeia em duas, cada uma liderada por Orestes e Aniceto. De acordo com o administrador da Funai, já há escassez de recursos naturais na aldeia, comprometendo a sobrevivência dos índios. "Quando uma aldeia de índios xavantes cresce muito os conflitos são inevitáveis", disse Ariovaldo, para quem cada aldeia só deveria manter em média uma população estimada em no máximo 500 pessoas.